

*A outra metade da CS.*

## As mil e uma noites

Era uma vez um rei, Shariar, na antiga Pérsia, que após descobrir ter sido traído pela sua mulher com um servo, mandou matar ambos e decidiu que todas as noites desposaria uma mulher diferente, a quem mandaria matar na manhã seguinte para evitar ser novamente traído. E assim foi, durante três anos.

Sherazade, que era linda e não queria morrer, estava determinada a acabar com tamanha barbaridade e pediu ao pai para se casar com o rei, pois tinha um plano que o faria acabar de vez com aquela tortura.

Uma vez casados, o rei levou a sua nova mulher para os seus aposentos, mas antes de trancar a porta, Sherazade pediu-lhe um último desejo: que deixasse entrar a sua irmã Duniyade, a quem costumava sempre contar uma história antes de dormir. Sem esperar resposta, Sherazade abriu a porta, levou a irmã para dentro, sentou-a no tapete e começou: "*Era uma vez um mágico muito malvado...*". Sherazade contou uma história tão bela que deixou o rei preso às suas palavras. Aproveitando o momento mais empolgante, Sherazade calou-se subitamente. Desejoso de saber o resto da história, o rei ordenou-lhe que continuasse, mas já era manhã, e Sherazade prometeu-lhe que continuaria na noite seguinte. Ávido por saber o final da história, o rei adiou a morte de Sherazade. E na noite seguinte, como prometido, Sherazade continuou a história, cheia de

aventuras de reis, de viagens fantásticas, de heróis e de mistérios! Mas ao amanhecer, Sherazade interrompeu novamente a história.

Durante mil e uma noites, Sherazade contou ao rei uma história sedutora e interminável, que continuaria sempre na noite seguinte, acabando o rei por vir a amá-la e a desistir de a matar. Criar uma relação, pessoal ou profissional, é exatamente isto: controlar metade e cativar a outra metade.

Hoje já não basta ter produtos bons, de qualidade intrínseca e que respondam eficazmente às necessidades estéticas e funcionais. Num ambiente cercado por tecnologias, não é nas folhas de cálculo que se conquistam pessoas, mas nos vínculos emocionais que construímos com elas.

As relações com os nossos clientes e com a comunidade são um compromisso de rigor e transparência, continuado no tempo, consistente e coerente, que transpõe o limite das relações comerciais. Criar laços com pessoas de opiniões, reações e crenças diferentes implica uma conquista diária, assente no conhecimento mútuo, no comprometimento, na ética, na verdade e no respeito. É assim que lidamos, desde sempre, com os nossos clientes. São os nossos clientes que atestam aquilo que somos e são eles que consolidam o nosso nome desde 1927. Metade da CS está aqui. A outra metade, está aí.

# Plasma TX5

## A intemporalidade do xisto

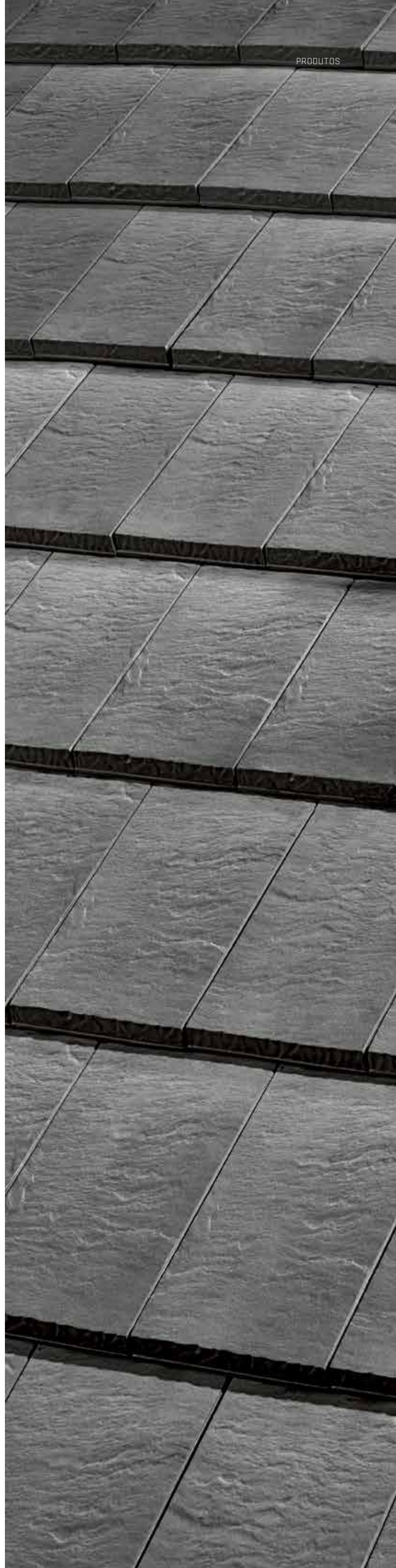
Resultado de quem aposta em novos desafios e reinventa a forma como se lida com eles, a Plasma TX5 é a mais recente criação da CS, como resposta a um mercado que cada vez mais valoriza soluções diferenciadas e para quem a telha há muito deixou de ser apenas um mero elemento de proteção.

**Inspirada nas aldeias de xisto e com a tônica no design, a telha Plasma TX5 vai buscar às origens uma forma milenar de coberturas, que preserva a cultura e o património da construção tradicional através da reprodução, em telha cerâmica, da textura das placas de xisto.** O seu sufixo - TX5 - homenageia a fábrica onde é produzida e na qual se concentra a mais sofisticada tecnologia disponível do mundo, o que lhe permite garantir todas as características de rigor e resistência que se lhe exigem.

A cobertura com placas de xisto torna-se muito cara na aplicação e sobretudo na manutenção, pelo que existe uma pressão económica para abandonar esta solução, mesmo nas regiões em que é tradicional. **A Plasma TX5 vem criar uma opção igualmente natural mas muito mais fácil de aplicar e manter.** Pelo facto de se tratar de uma telha cerâmica, beneficia de um sistema de encaixe entre peças, de maior resistência mecânica e de pernos para apoio imediato na estrutura de suporte, e as suas práticas de aplicação já são do conhecimento geral dos profissionais do setor da construção. A execução de um telhado cerâmico é por isso mais rápida de executar e na maioria das aplicações dispensa a fixação mecânica das peças à estrutura, imposta pelas placas de xisto. Para além destes aspetos, a telha Plasma TX5 acompanha as características de impermeabilidade, resistência aos agentes atmosféricos e durabilidade da solução de revestimento em xisto.

A resolução de pontos singulares da cobertura é, também ela, simples: compatíveis com este modelo, os acessórios de cumeeira e rincão são comuns à gama Plasma, uma vez que se situam em linhas da cobertura que não colidem com o padrão da pendente. Por seu lado, para que o desempenho estético e funcional da cobertura seja o adequado, foram desenvolvidos também nesta textura a meia telha, telha de acabamento esquerda, telhas de remate de empena direita e esquerda, telha de ventilação, telha de monopendente e telha de beira, acessórios que completam a oferta. Extraída da natureza, a textura deste novo modelo é conseguida através de placas de xisto reais, com as quais se fabricaram os moldes. Para assegurar um padrão de formas irregulares, foram criadas duas texturas diferentes, prensadas e embaladas em conjunto de forma a tornar o aspeto da cobertura mais natural.

Apresentada em duas cores diferentes que refletem os dois tipos de xisto normalmente utilizados - ardósia, com uma gradação de sombreados, e antracite, uma cor sólida cujos relevos são mais subtilmente evidenciados pela exposição à luz -, a Plasma TX5 invoca a beleza intemporal do xisto e oferece mais uma opção para coberturas, que se submete agora aos limites do seu imaginário.





# Telha Domus reveste as coberturas das duas primeiras Passive Houses em Portugal

Em agosto foi noticiado que se a gestão de recursos naturais fosse calculada, o planeta estaria por essa altura a esgotar a sua quota de todo o ano de 2013, ou seja, para sustentar o atual consumo global, a Terra precisaria de quase mais 50% dos recursos – que não tem. São portanto urgentes medidas que reduzam substancialmente o impacto humano no planeta e que travem a fundo este padrão insustentável de desenvolvimento.

O aumento progressivo do consumo da energia torna imperativo promover a eficiência energética através da utilização mais racional da energia consumida.

Na CS, congratulamo-nos de ter na eficiência energética uma das nossas maiores preocupações, quer ao nível dos processos de fabrico que otimizam os consumos energéticos (que já antes detalhamos no Jornal CS 12, em «A Batalha da Sustentabilidade»), quer ao nível do desenvolvimento de produtos que apelam especificamente ao uso das energias renováveis nos edifícios. É nos edifícios de habitação ou serviços (responsáveis por cerca de 30% da energia consumida em Portugal e 40% na Europa), que melhor podemos atuar.

Em termos governamentais, a certificação energética foi um primeiro passo. Mas é preciso ambicionar mais.

## Casas pensadas e preparadas para o futuro

As Passive Houses são um conceito construtivo com origem nos anos '90 na Alemanha e que já chegou a Portugal. Baseando-se no princípio de reduzir em 75% as necessidades energéticas dos edifícios (imenso, quando comparado com os atuais standards em Portugal!), não aumentando significativamente os custos da construção (não mais de 5%), é um conceito largamente compensador numa lógica de médio-longo prazo, ao mesmo tempo que está sintonizado com as preocupações ambientais de redução de combustíveis fósseis e aumento do consumo da energia proveniente de fontes renováveis, não negligenciando a importância da durabilidade dos materiais que a compõem e o conforto dos habitantes.

Já muito comuns no centro da Europa, em Portugal, as duas primeiras Passive Houses foram construídas em Ílhavo, em 2012, pela Homegrid e certificadas pelo Passive House Institute (ou Passivhaus Institut), o organismo que tutela a certificação destas casas. As casas foram projetadas para serem altamente eficientes em termos energéticos, com uma classificação A+, de acordo com a legislação portuguesa. Este projeto é

monitorizado em permanência durante dois anos, para evidenciar na realidade aquilo que os programas de cálculo definem como poupanças hídricas e energéticas.

Para se conseguir certificar uma casa “passiva”, as regras são muito rigorosas e com tolerâncias pouco generosas. É o caso da temperatura interior, que ao longo do ano não pode variar mais do que cinco graus. E para o garantir, é preciso potenciar a exposição solar e eliminar quase ao limite as pontes térmicas (responsáveis por cerca de 40% a 60% das perdas energéticas), começando nas fundações e acabando na cobertura, o que só pode ser conseguido pelo isolamento contínuo e de espessura superior, pelas soluções construtivas e pelos materiais que nela foram aplicadas.

## A cobertura Domus

Sendo um dos pontos-chave em termos de eficiência energética, a cobertura foi projetada de forma a obter os melhores níveis de desempenho em isolamento e ventilação.

Em qualquer edifício, é pela cobertura (seja inclinada ou plana) que ocorrem grande parte das perdas energéticas. Coberturas deficientes originam perdas de energia consideráveis, com os respetivos custos associados, ao mesmo tempo que implicam menores níveis de conforto (temperatura e humidade) e potenciam o surgimento de patologias.

A ventilação do telhado é fundamental para melhorar o desempenho da cobertura, sobretudo para minimizar os ganhos térmicos no verão contribuindo para as estratégias de arrefecimento do edifício.

Para a execução da cobertura das primeiras Passive Houses foi utilizado o sistema construtivo mais comum em Portugal: laje estrutural de betão, isolamento térmico, membrana transpirante, ripas de madeira e telha cerâmica

Domus, complementando a cobertura com telhas de remate, de ventilação e bases de chaminés (e chaminés), de enorme importância para garantir a ventilação adequada da cobertura e reduzir o mais possível os locais preferenciais de transmissão de calor.

**A escolha do revestimento recaiu na telha Domus, que garante um ótimo desempenho ao nível da impermeabilização e da resistência mecânica** e, através das telhas de ventilação, da correta ventilação da cobertura.

A telha Domus foi também escolhida pela sua estética, contribuindo para a harmonia do conjunto edificado (as duas moradias Passive House). A utilização do telhado como sistema de cobertura, e em particular com a telha Domus, transporta consigo também a história e tradição uma vez que constituem um elemento tradicional na paisagem portuguesa.

## Uma visão holística

Este projeto foi reconhecido pelo Wuppertal Institut (Instituto para o Clima, Ambiente e Energia) da Alemanha, que o considerou um excelente exemplo de boas práticas da construção sustentável. Da parceria desenvolvida com a CS para as duas primeiras Passive Houses em Portugal, resulta a materialização de um conjunto de princípios sustentáveis que ajudarão a garantir o futuro do planeta, ao mesmo tempo que oferecem rentabilidade e conforto.

O futuro é próximo e até 2020 todos os Estados Membros serão obrigados a tomar medidas para que os novos edifícios construídos a partir dessa data tenham um consumo energético quase nulo (NZEB – Nearly Zero Energy Buildings). As Passive Houses não são o futuro. Porque o futuro é hoje.



# Telhão universal: complexidade mínima, versatilidade máxima

A crescente procura por produtos globais, de desempenho superior, que consigam reunir em si mesmos qualidade intrínseca, *design*, multifuncionalidade e simplicidade, gera normalmente oportunidades desafiantes.

De um *design* com carácter mediterrânico (e por isso, muito sintonizada com as preferências dos países alinhados com esta cultura), a nova linha de Telhão Universal traduz a resposta a uma necessidade de produtos globais, práticos e versáteis.

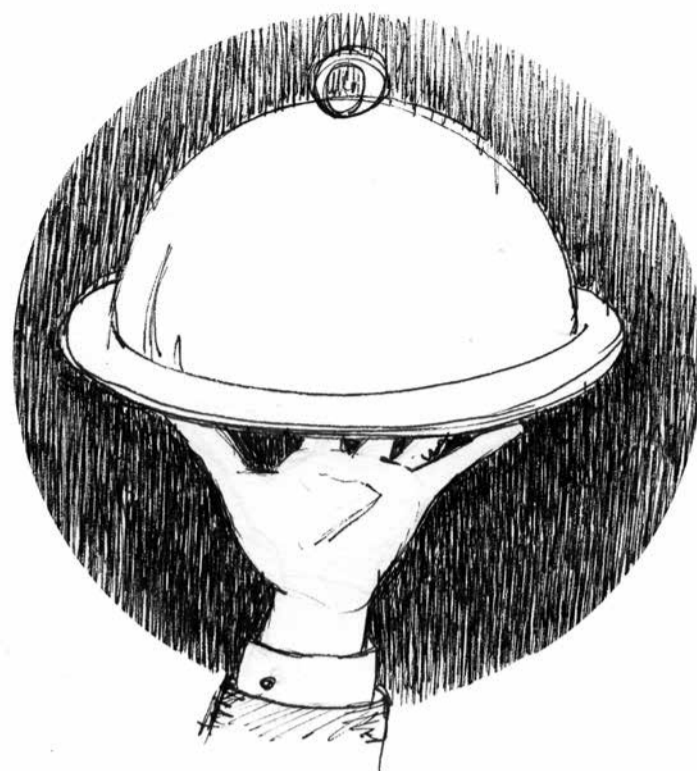
Telhão Universal, Telhão de Início Universal, Telhão de 3 Hastes Universal (único, porque a solução dispensa a existência de machos e fêmeas) e Telhão de 4 Hastes Universal: são estes os novos acessórios para cumeeiras e rincões da CS, cuja geometria lhes permite serem compatíveis com qualquer tipo de telha – lusa ou marselha – ao mesmo tempo que as suas características estéticas, e em particular o seu perfil mais baixo, os tornam numa boa solução para integração de forma muito natural em qualquer telhado (exceto talvez nos de telha plana).

As linhas da sua base e a forma de encaixe nos Telhões de 3 e 4 hastes possibilitam a fixação com recurso a menos argamassas, maior simplicidade na aplicação e menos mão de obra, o que permite uma clara redução de custos.

O apelo ecológico também está presente: o facto de contar com mais quantidade de peças por palete resulta numa poupança nos materiais de embalagem (madeira e plástico das paletes) e reduz os custos de transporte por unidade.

Tal como os demais produtos CS, a linha Universal garante em termos de qualidade o cumprimento de todos os requisitos dos mercados mais exigentes.

Com esta nova linha de telhões, a CS dá resposta à procura crescente dos mercados, de modo a maximizar o impacto que os produtos versáteis e universais oferecem, em sintonia com as expectativas dos clientes e com as melhores práticas mundiais neste domínio.



## Logística, uma vantagem competitiva

Num mercado cada vez mais global e em constante mudança, fornecer um produto de qualidade a um preço competitivo deixou de ser suficiente – as expectativas dos nossos clientes são cada vez maiores e procuram cada vez mais um nível de serviço ímpar.

Nos últimos anos a realidade alterou-se profundamente: o crescimento do mercado externo aliado às novas exigências do mercado interno foi e continua a ser um tremendo desafio ao qual respondemos com rapidez e flexibilidade.

Mais do que nunca, a implementação de um sistema logístico eficiente representa um elemento de vantagem competitiva: os custos da cadeia logística são influenciados pelo uso do transporte, distribuição e armazenamento de produtos, pelo que é essencial assegurar um eficaz planeamento e controlo do fluxo das mercadorias em coordenação com as áreas de produção e comercial, integrando e racionalizando os sistemas desde a cadeia de abastecimento até ao consumidor final.

A pensar nos nossos clientes e nas suas necessidades criámos soluções inovadoras, alargámos a nossa gama de produtos e os padrões disponíveis, mas também otimizámos as embalagens e flexibilizámos processos logísticos.

Quem nos visita percebe o empenho que colocamos na limpeza e organização dos espaços, a preocupação que existe em receber bem e prestar um serviço de excelência. Investimos em meios, afetámos recursos, melhorámos o nosso planeamento e a preparação de cargas, de forma a fazer mais e melhor.

Estes resultados são alcançados através da utilização de tecnologias de gestão,

com ferramentas capazes de otimizar e integrar os recursos; temos hoje maior controlo na identificação de oportunidades para racionalizar custos, e reduzir e otimizar os prazos de entrega. Porque o rigor e a eficiência são fatores determinantes para podermos manter a confiança dos nossos clientes, as falhas de serviço ou trocas de produtos são um custo com o qual não os podemos sobrecarregar.

Num mercado tão competitivo, todos os custos são importantes: o armazenamento dos produtos em estaleiro, as movimentações em parque, as quebras e o transporte para a obra são fatores decisivos para a sua margem. Atenta a esta realidade, a CS oferece um serviço de cargas personalizado, que exige a preparação da carga diretamente para a obra, permitindo desta forma minimizar estes custos para os nossos clientes. No mercado externo, o incremento da exportação lançou-nos novos desafios: a otimização do espaço dos contentores levando um maior número de peças e salvaguardando as quebras, é um fator decisivo para a nossa competitividade. Uma vez mais vencemos esse desafio e superámos as expectativas dos nossos clientes.

Apostamos na diferenciação e na inovação também no serviço que prestamos; acreditamos que valorizam o empenho que colocamos na satisfação das suas necessidades e contamos com os nossos clientes, para, em conjunto, sermos cada vez mais competitivos.

Na CS, trabalhamos diariamente para entregar o produto certo, na hora certa, ao custo certo.

# Centro Escolar S. Miguel de Nevogilde



## AVA-Architects

Fundado em 1996 pelo Arq. Carlos Veloso, o atelier evoluiu em 2007 para a atual designação de Atelier Veloso Arquitectos, Lda., e tem sido convidado a participar em diversas publicações de revistas e livros, conferências e exposições a nível nacional e internacional, nomeadamente na mostra “Habitar Portugal 2003-2005”, na Trienal de Arquitectura Lisboa 2007 “EUROPA, Arquitectura Portuguesa e Emissão” e na VI.ª Bienal Ibero-Americana de Arquitectura e Urbanismo (BIAU) em 2008.

Focados em projetos de arquitetura, urbanismo, reabilitação urbana e design de equipamento, avaliação e legalização de bens imóveis, os arquitetos Jorge Veloso e Rui Veloso somam no seu curriculum vários prémios, nacionais e internacionais, das quais destacam o Teatro Municipal da Guarda (também nomeado nos prémios ENOR 2005, FAD – Awards 2006, Mies van der Rohe Awards 2006 e Prémio SECIL 2006).

A nível de equipamentos escolares, destaque para o 1.º Prémio no Concurso por Convite de Arquitectura para a elaboração do Centro Escolar das Antas, Porto, em 2008 (construído) e o 1.º Prémio no Concurso por Convite de Arquitectura para a elaboração do Centro Escolar S. Miguel de Nevogilde, Porto, em 2008 (construído), que apresentamos nesta edição.

Projeto: Centro Escolar S. Miguel de Nevogilde  
Arquitetura: Atelier Veloso Arquitectos (AVA-Architects) – Coautoria: Arq. Carlos Jorge Coelho Veloso e Arq. Rui Filipe Coelho Veloso  
Dono de obra: GDP- EM da Câmara Municipal do Porto

Localização: Rua da Escola, Porto  
Cobertura: Telha Plasma, Cor Branco Pérola

## Introdução

Considerado um equipamento de referência na cidade do Porto, o Centro Escolar de S. Miguel de Nevogilde acolhe a EB 1 e Jardim de Infância, e tem capacidade para acolher 550 alunos, dos quais 400 no primeiro ciclo e 150 no pré-escolar.

O Centro Escolar insere-se num contexto urbano, com uma área de 5268 m<sup>2</sup> de recinto e 3762 m<sup>2</sup> de área bruta de construção. O projeto de adaptação e ampliação da escola de S. Miguel de Nevogilde foi desenvolvido com base em várias premissas que condicionaram a solução arquitetónica e funcional entre as quais se destacam os limites da área disponível, a topografia do terreno, a orientação solar, os acessos e ligações à área envolvente, a relação entre as áreas interiores e exteriores do recinto, o sistema de vistas e a envolvente construída, um programa extenso e a especificidade das soluções em função dos seus utilizadores.

As soluções construtivas revestem-se de alguma especificidade; o novo edifício é construído em betão armado e é revestido na sua maioria a vidro com diferentes composições. O corpo do edifício pré-existente foi reabilitado mantendo as suas características construtivas principais, com paredes em pedra e cobertura com telha Plasma, na cor branco pérola, que confere uma continuidade visual do conjunto e vem evidenciar a procura de uma uniformidade cromática.

**1** *Consubienciado na requalificação dos bairros e do parque escolar sob a alçada da autarquia, poder-se-ia pressupor que este projeto obedeceria a uma arquitetura mais tradicional e menos arrojada do que efetivamente é, hoje dotado de valências que potenciam o usufruto efetivo de uma “escola a tempo inteiro”. De que forma assegurar estas valências constituiu um desafio na fase de projeto? Todos os projetos que desenvolvemos são sempre um desafio, sejam eles pequenos ou grandes. Procuramos dar uma resposta objetiva às solicitações do Dono de Obra, seja em termos do programa previsto, das diversas condicionantes diversas, nomeadamente legais, funcionais, etc., e dar uma resposta concreta em relação à realidade a construir. Por exemplo, se for oportuno discutimos o próprio programa e adaptamo-lo aos desafios emergentes ou enquadramo-lo dentro das perspetivas diversas, nomeadamente do ponto de vista de custos e da sua própria flexibilidade ou da sua adaptação às mais diversas expectativas em função dos seus futuros utilizadores.*

**2** *O edifício pré-existente (que data do século XIX), já em 2003 tinha sido alvo de uma reabilitação estrutural no interior, e foi agora novamente reabilitado. Porque razão foi eleita a cobertura*

*cerâmica e quais os aspetos que mais vos preocuparam garantir na cobertura?*

O revestimento cerâmico da cobertura escolhido deveu-se essencialmente à necessidade de manter as características construtivas e formais mais significativas que o próprio edifício impunha. O edifício tinha uma cobertura inclinada de duas águas e mantivemos o mesmo desenho. Do ponto de vista da sua imagem exterior, apenas trocámos a telha marselha pela telha Plasma e introduzimos os isolamentos uma vez que a cobertura e toda a envolvente do edifício não dispunham de qualquer tipo de isolamento. A opção de troca do tipo de telha assentou na ideia de podermos uniformizar (ou controlar) as variações cromáticas que os diferentes materiais/revestimentos impõem. A telha Plasma foi, em primeira ordem, uma opção estética, mas que se revelou também um produto de grande adaptabilidade construtiva.

**3** *Consideram que o serviço prestado pela CS, quer em fase de projeto com o atelier, com a aferição dos pormenores construtivos, quer em fase de orçamentação e apoio em obra com o construtor foram decisivos para potenciar a cobertura? Sem dúvida alguma tivemos da parte da CS o apoio necessário na fase de projeto, tanto na aferição de porme-*



nores como na elaboração do caderno de encargos e orçamentação. Em fase de obra, também foi significativo o apoio da CS, que “ajudou” claramente na construção e planificação da cobertura cerâmica, até porque, cada vez mais acontecerá principalmente em obras públicas, um apertado controlo de custos e os fabricantes terão um papel muito importante e responsável no processo de conceção dos projetos e os arquitetos ganharão com essa maior inter-relação.

**4** *A telha Plasma na cor branco pérola, usada na cobertura, faz-nos crer que a escolha assentou no conceito da simplicidade e numa linguagem o mais possível discreta e silenciosa. Foi assim? Sim, a escolha da telha Plasma na cor branco pérola deveu-se à uniformização cromática dos vários materiais usados (cobertura, fachadas e caixilharias) em relação ao edifício pré-existente. Procurou-se reduzir o número de variações de cor, para sustentar uma determinada leitura do edifício que continua a demarcar-se do corpo da ampliação, o qual funciona como um grande embasamento que ocupa quase a totalidade do recinto. E ele mesmo funciona também como recreio exterior a partir da sua extensa cobertura invertida dividida entre zonas de jogos e áreas ajardinadas.*

**5** *Divulgado pelo site Archdaily (o site de arquitetura mais visitado em todo o mundo), o projeto de ampliação e adaptação do Centro Escolar de Nevogilde beneficiou de grande visibilidade. Que impacto teve esta divulgação no atelier AVA Architects?*

A visibilidade é relativa, não conseguimos quantificar o resultado da visibilidade que o site da Archdaily deu ou dará à respetiva obra. Até à data não nos convidaram para conceber mais nenhum equipamento escolar, até porque a grande fase de construção de escolas está paralisada. No entanto, achamos que o tempo, para além de ser um grande arquiteto, como refere Álvaro Siza (na recente entrevista de Jorge Figueira para o suplemento do jornal Público de 25 de agosto de 2013), também nos parece que será responsável pela visibilidade que os edifícios poderão dar aos seus autores. O sucesso de um projeto dependerá de muitos fatores, por exemplo, neste caso, os utilizadores, que são as crianças e os professores do ensino básico serão os principais detentores do sucesso do equipamento no modo como o usam em seu benefício e da comunidade em geral.

# Importância do alinhamento entre os valores pessoais e valores organizacionais no comprometimento organizacional (parte II)

Dando continuidade ao referido na edição anterior, realizou-se na CS um estudo cujo objetivo principal era analisar o impacto do alinhamento entre os valores pessoais e os valores organizacionais no comprometimento organizacional, uma vez sabermos que a partilha de valores numa empresa reduz as incertezas sobre qual a forma correta de perceber, pensar e sentir, permitindo que os colaboradores tenham comportamentos semelhantes. Assim, pode dizer-se que **o alinhamento de valores ocorre quando os valores de uma pessoa coincidem com os valores de uma organização.**

Quando existe alinhamento entre o que é dito e o que é feito – *walk the talk* – os resultados da empresa melhoram por si, criam-se condições para estabelecer uma relação de confiança mútua, valor necessário para a criação de um clima de compromisso e de entusiasmo em todos os níveis da organização, aumentando a coesão interna e a capacidade de ação coletiva.

Quando os valores individuais não são compatíveis com os da organização, surgem sentimentos de insatisfação, stress, alienação e absentismo psicológico afetando, assim, o desempenho do colaborador. Na sua maioria, a causa destes sentimentos está relacionada com a diferença entre os valores apreçados e os efetivamente praticados pela organização.

O estudo realizado na CS recaiu sobre uma amostra representativa de 63,2% da população da empresa com mais de seis meses de antiguidade e tomou-se por base o modelo triaxial dos 3Es dos valores desenvolvido por Simon Dolan e Salvador Garcia, que assenta numa suposição de que tanto os valores pessoais como os organizacionais se situam num dos três eixos: Eixo económico-pragmático, Eixo ético-social, e Eixo emocional-desenvolvimento. Cada pessoa e organização tem a sua hierarquia de valores, cada eixo tem o seu grau de importância, distinguindo o que é realmente importante do que é secundário. Através de resposta a um questionário com 30 valores, incluindo os da CS (ver quadro), cada participante classificou de 1 (nada importante) a 3 (muito importante) os valores que consideravam mais importantes para o seu bem-estar pessoal e os valores que consideravam como sendo aqueles que caracterizavam o dia a dia na empresa. Da análise das pontuações médias

obtidas na escala de valores organizacionais, evidenciam-se os valores económicos como os mais dominantes na organização em estudo, seguindo-se os valores organizacionais éticos e, com menor expressão, os valores organizacionais emocionais. Inversamente, os participantes demonstraram guiar as suas vidas com base nos valores éticos e nos emocionais, manifestando um menor grau de importância aos valores pessoais económicos. Assim, destes resultados emergiu alguma discrepância ao nível da hierarquia de valores entre os valores pessoais e os organizacionais percebidos (tanto os sentidos pelos colaboradores como os praticados pela empresa).

Nesta sequência, quando observado o alinhamento dos valores pessoais e organizacionais percebidos pelo colaborador, os resultados da pesquisa evidenciaram que existe um alinhamento parcial entre os valores pessoais e os valores organizacionais, uma vez que apenas na dimensão valores ético-sociais existe congruência, que é indicativo da existência de um comportamento socialmente responsável tanto por parte da empresa como pelos seus próprios trabalhadores, tendo em atenção que os valores integrados nesta dimensão consistem no respeito pelas pessoas, no respeito pelo meio ambiente e pela comunidade, na justiça, na honestidade e na credibilidade.

Por sua vez, quando analisado o resultado do alinhamento entre os valores pessoais e os valores organizacionais reais, verifica-se que estes apenas se apresentam coincidentes na dimensão económica, refletindo bem a consciência e preocupação na qualidade do produto e no serviço prestado ao cliente, que está patente no comportamento dos trabalhadores. Isto porque o valor da dimensão económica em que a empresa mais se empenha é o da melhoria contínua, tanto em termos organizacionais como pessoais.

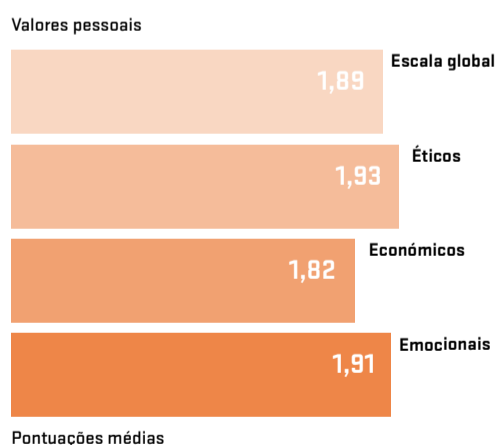
Este sentimento de congruência é reforçado com o resultado obtido quando se analisa o alinhamento entre os valores organizacionais percebidos e os valores organizacionais reais afirmados pela empresa, pois nos três eixos de valores em estudo verificou-se um relacionamento positivo forte. Sendo que é, mais uma vez, o eixo dos valores ético-sociais que apresenta a congruência mais forte. A empresa não só divulga, como realmente pratica princípios

socialmente ético-responsáveis e os trabalhadores têm essa perceção bem patente. Desde há alguns anos, a CS assume condutas éticas e socialmente responsáveis, facto do qual se pode orgulhar. Pode adiantar-se que esta congruência de valores predispõe a organização a obter resultados positivos através da melhoria da comunicação e da confiança gerada entre a empresa e o trabalhador.

Na próxima edição apresentaremos os resultados finais sobre o comprometimento.

Quadro de distribuição dos valores pessoais e organizacionais consoante os eixos

EIXOS	VALORES
Económico/pragmático	Cumprimento de objetivos, eficácia, melhoria contínua, mentalidade aberta, obtenção de resultados, organização-ordem, pragmatismo, planeamento, produtividade e ter dinheiro.
Ético-social	Fiabilidade-credibilidade, generosidade, humildade, justiça, lealdade, respeito pelas pessoas, respeito pelo meio ambiente e comunidade, pontualidade, seriedade, honestidade e transparência.
Emocional/desenvolvimento	Afetividade, cooperação, criatividade, iniciativa, empatia, felicidade, paixão, saúde-bem-estar, segurança e valorização profissional.



Agradecimentos:  
Homegrid

Edição:  
CS - Coelho da Silva  
Albergaria  
2480-071 Juncal  
Portugal  
+351.244479200  
www.coelhodasilva.pt

Textos:  
Cláudia Palhais  
Paulo Sequeira  
Sónia Felgueiras

Fotografia:  
Pedro Lobo (pág. 2 e 5)  
Homegrid (pág. 4)  
Fernando Guerra (pág. 6 e 7)

Design gráfico:  
Miguel Pinto Félix

Produção:  
forward.pt

Impressão:  
Lidergraf – Artes Gráficas, S.A.

© CS Coelho da Silva, SA.  
Todos os direitos reservados.



Os números anteriores do Jornal CS estão disponíveis online.